

A BELEZA DO TERCEIRO EVANGELHO

Neste número de Atitude vamos nos concentrar no estudo do terceiro Evangelho. A forma bela com que ele descreve os acontecimentos em torno de Jesus sempre maravilhou os estudiosos. É, realmente, uma das mais belas obras das Escrituras Sagradas. Além de toda beleza literária, ainda carrega a força e a autoridade de um texto inspirado pelo Espírito Santo de Deus.

Assim, é com alegria que convido os professores a redobrar os esforços no sentido de despertar os alunos para o estudo da Bíblia. É verdade que a motivação para o estudo bíblico é sempre individual. Ninguém pode forçar alguém a desejar algo espiritual. Entretanto, o professor da EBD desempenha um papel muito importante nesse processo quando faz com eficiência sua parte no ministério do ensino.

Um bom estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXVII – Nº 466

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

//SUMÁRIO

Para começar	1
Pauta musical.....	3
Conversa com o professor	4
Tema da EBD	6
Lição 1 – Anúncio, nascimento e infância de Jesus	10
Lição 2 – O preparo e o início do ministério de Jesus	13
Lição 3 – Milagres, sermões e a chamada dos doze.....	16
Lição 4 – Um ministério mais que dinâmico.....	19
Lição 5 – O treinamento do discipulado	22
Lição 6 – Os obstáculos à obra	25
Lição 7 – Ensinos, advertências e curas	28
Lição 8 – Os ensinos por parábolas	31
Lição 9 – Caminhada para Jerusalém.....	34
Lição 10 – Chegada a Jerusalém.....	37
Lição 11 – Os últimos dias do ministério de Jesus.....	40
Lição 12 – A morte e a ressurreição de Jesus	43
Lição 13 – O evangelista conclui o seu livro....	46

ALELUIA



1. A men-sa-gem do Se-nhor; a - le - lu - ia! É chei-a de per-dão
 2. Vos-sa cul-pa já le-vou; a - le - lu - ia! Je - sus a sa - tis-fez
 3. Su - a gra - ça nos le-gou; a - le - lu - ia! E - ter-na vi - da lá
 4. A - cei-tai a sal - va-ção; a - le - lu - ia! Se - gui os pas - sos do



1. e a-mor! Cris-to salva o pe-ca-dor; a - le - lu - ia! Salva a-té por
 2. na cruz; Su - a vi - da já en-tre-gou; a - le - lu - ia! Pa - ra vos a -
 3. nos céus. Con - fi - ai só em Je - sus; a - le - lu - ia! Con-ver-tei-vos
 4. Se-nhor; Pro-cla-mai o seu per-dão; a - le - lu - ia! E - xal-tai o

Estrilho



1. mei - o de um o - lhai }
 2. pre-sen-tar a Deus. } Oh! o - lhai pois, e vi - vei!
 3. bo - je mesmo a Deus. }
 4. gran-de Re-den - tor! } Oh! o - lhai pois, oh! o - lhai e vi-vei!



Con - fi - ai só em Je - sus! É - le sal - va o pe - ca - dor;



a - le - lu - ia! Sal - va a - té por mei - o de um o - lhai!

CC, nº 198

William Augustus Ogden (1841-1897)

Trad. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

William Augustus Ogden (1841-1897)

11.8.11.9. com Estrilho.

A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL E A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR

ANTHONY STEFF GILSON DE OLIVEIRA

O professor da Escola Bíblica Dominical é uma pessoa abençoada pelo grande privilégio de poder ensinar a Palavra de Deus para pessoas interessadas em ouvir. Mas, o interesse dos alunos depende também de como lecionamos, da convicção que passamos do assunto a ser estudado.

O bom professor é aquele que almeja a excelência do ensino e se empenha em alcançá-la. Tem que ser como o apóstolo Paulo exortou: “[...] *o que ensina, esmere-se no fazê-lo*” (Rm 12.7). Paulo recomenda àquele que ensina a dedicação total desse ministério. Dedicção que resultará num progresso constante do professor, quer seja em relação à habilidade no ensino e crescimento espiritual de seus alunos; quer seja em relação à sua própria vida cristã.

O professor da Escola Bíblica Dominical deve ser o primeiro a viver o que ensina. A classe nunca deve ser subestima-

da (muito menos a dos pequeninos). Ela saberá se o professor está sendo sincero no que diz. Como, também, saberá se o professor se preparou adequadamente para a aula. Fazer pesquisas de última hora e preparar a aula às pressas nunca dá certo. Quando o professor não se esforça para fazer o melhor, ele não apenas desrespeita seus alunos como peca contra Deus.

Além de viver o que ensina, o bom professor conhece seus alunos. Ele nunca deve acreditar que basta, por exemplo, pegar a revista e ensinar o que está ali, por melhor que seja o seu trabalho de pesquisa.

O professor da Escola Bíblica Dominical deve conhecer a sua classe, cada um de seus alunos. É importante que o professor conheça seus alunos, até mesmo para uma transmissão mais natural e eficaz de sua aula.

Quanto ao preparo e à exposição da aula propriamente dita, os editores dos *Estudos Bíblicos Didaquê* apresentam sugestões preciosas que ajudarão os professores da Escola Bíblica Dominical. Com ligeiras adaptações passo a transcrevê-las:

- Utilizar sempre a Bíblia como referencial absoluto;
- Elaborar pesquisas e anotações;
- Planejar a ministração das aulas;
- Dinamizar a aula sem monopolizar a palavra oferecendo respostas prontas;
- Relacionar as mensagens ao cotidiano dos alunos;
- Dependere sempre da iluminação do Espírito Santo;
- Verificar a transformação na vida dos alunos.

Sugestões para melhorar a aula na Escola Bíblica Dominical

- **Fazer de sua aula algo interessante** – Ser criativo, gastar tempo EXERCITANDO isso. Criatividade e dinamismo são, em boa parte, o segredo do sucesso do professor eficaz.
- **Estimular, não informar** – Uma boa aula não termina em silêncio, ou com

os alunos olhando para o relógio. Ela termina com ação concreta.

- **Conhecer o ambiente** – Nunca se irá conseguir a atenção de uma sala sem conhecê-la. Onde moram os alunos e como eles vivem – quem vem de um bairro humilde de periferia não tem nada a ver com um morador de condomínio fechado, apesar de, geograficamente, serem vizinhos.
- **Simplificar** – Uma das regras de ouro de uma boa aula é: simplifique, tanto na linguagem como na escrita
- **Pôr emoção** – Treine seus gestos, conte histórias, movimente-se com naturalidade. Passe sua mensagem de forma interessante.
- **Praticar** – A aula, como qualquer outra ação, melhora com o treino. Não é de se admirar que aconteçam tantos problemas com o ritmo: alguns tópicos são apresentados de maneira arrastada; outras vezes, o professor termina o que tem a dizer 20 minutos antes do final da aula. Sem falar nos finais dos tempos estipulados para a aula que se “corre” com a matéria. Só há uma maneira de evitar tais desastres. Treine antes.

Com base no artigo “Escola Bíblica Dominical – bênção de Deus, responsabilidade nossa”.

O TERCEIRO EVANGELHO UM DOS MAIS BELOS ESCRITOS

Saulo Rosa
Rio de Janeiro, RJ

Desde o prefácio (1.1-14) escrito em grego, que foi chamado de uma “perfeita obra grega”, além de beleza na disposição das palavras, quase de forma poética, encontra-se em Lucas notas explícitas de alegria, manifestação de graça e participação ativa de mulheres, tanto no ministério de Jesus como atuando na sociedade, e o Evangelho de Lucas faz uma ênfase na pessoa do Espírito Santo, apresenta as parábolas do filho pródigo, do bom samaritano, que hoje são imortalizadas tanto na tradição cristã como na cultura popular. A organização e beleza literária combinadas com “perfeição” contribuem para que de fato o Evangelho de Lucas seja considerado o mais belo dos Evangelhos.

Ainda vamos estudar com mais profundidade que o terceiro Evangelho faz um paralelo concomitante com o livro de Atos dos Apóstolos. Os estudiosos do Novo Testamento têm entrado em acordo quase universal que o autor dos livros seja a mesma pessoa. O fato que denota essa ênfase é que nos dois li-

vros o destinatário é o mesmo: Teófilo. Outro detalhe para essa comparação é a semelhança do estilo de vocabulário, e um estudo mais preciso desses dois escritos demonstrará que o autor quis, habilidosamente, entrelaçar os assuntos para provar que ambos escritos se completam entre si, com isso, os dois livros juntos tornam o autor como um dos maiores contribuintes literários do Novo Testamento no que se refere a dizer em termos de tamanho.

Neste estudo do Evangelho de Lucas vários outros aspectos fundamentais são indispensáveis para sua melhor compreensão, tais como: quem foi o autor deste excelente livro, o conteúdo, a data e o local que este Evangelho fora redigido, a comunidade que recebeu o Evangelho e qual a intencionalidade do autor para essa comunidade. Perpassando por esses tópicos, sua visão será clarificada e, assim, todas as vezes quando ler as passagens do terceiro Evangelho seus olhos já terão maior percepção pa-

ra compreensão de assuntos outrora desconhecidos.

O conteúdo do terceiro Evangelho

De um modo geral, o conteúdo do Evangelho segundo Lucas é narrativa da vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus. Podemos, sistematicamente, subdividir os tópicos principais dos assuntos abordados pelo Evangelho de Lucas entre o nascimento de Jesus e sua infância, o início do ministério de Jesus na Galileia, a viagem de Jesus para Jerusalém, a crucificação e a ressurreição de Jesus.

1. Os primórdios da infância de Jesus

Nos meandros dessas narrativas o autor, depois de prefaciá-lo brevemente o seu livro (1.1-4), fala sobre a primeira infância de Jesus e seu primo João Batista. Essas narrativas têm caráter exclusivo dentro do Novo Testamento e, por certo, na Bíblia como um todo. Ele nos conta quando o anjo Gabriel predisse o nascimento de João Batista (1.5-25) e o de Jesus da mesma forma (1.26-38). O autor detalha a visita que Maria fez à sua prima Isabel (1.39-45) e narra também o cântico que ficou conhecido como o Cântico de Maria (1.46-56). Logo em seguida, dá-se nascimento do profeta João Batista e a maneira como lhe fora escolhido o nome (1.57,56), o cântico de Zacarias (1.67-80) e em sequência o

acontecimento mais ilustre da humanidade, o nascimento de Jesus, junto com toda apoteose da apresentação de Jesus feita pelos anjos, pastores e reis magos (2.1-20).

O Evangelho de Lucas é tão detalhista que nele é encontrado a única narrativa da adolescência de Jesus, quando Jesus é encontrado por seus pais no templo discutindo com doutores e mestres da lei (2.21-42; 2.41-52). Após esses momentos, inicia-se a fase adulta de João Batista e Jesus em que eles vão estar por um breve espaço de tempo juntos, um no ministério do outro, e Jesus é batizado por seu primo profeta no Rio Jordão (3.21,22).

2. Jesus na Galileia

Após um sermão em Nazaré, Jesus inicia publicamente seu ministério na Galileia (4.42-44), onde ele operara sinais miraculosos, como uma pesca extraordinária, no final desse acontecimento Simão (Pedro) recebera o convite para deixar de pescar na praia e se tornar pescador de homens (5.1-11). Não só Simão tivera o privilégio de estar ao lado de Jesus no seu ministério, com ele mais 11 foram convocados para serem discipulados por Jesus (6.12-16) e depois foram apresentados ao público. O ministério de Jesus é repleto de feitos miraculosos, curas, libertações, ressurreições e outros. O autor do terceiro

Evangelho sempre narra a presença de mulheres auxiliando Jesus e os discípulos na lida ministerial (8.1-3).

3. A viagem de Jesus para Jerusalém

O autor do Evangelho de Lucas está preocupado em narrar essa viagem e não se preocupa com os locais exatos. Nessa ênfase ele destaca que o ponto principal foi que Jesus estava o tempo todo se deslocando para frente a fim de realizar o objetivo que lhe fora proposto, consumando a obra que viera realizar na terra.

Três parábolas de Jesus mereceram destaque pelo autor do Evangelho de Lucas, a parábola da ovelha perdida, da moeda perdida e do filho perdido (16.1-9), são três parábolas que têm um sentido de continuidade nos seus ensinamentos.

4. A crucificação e a ressurreição de Jesus no Evangelho de Lucas

No Evangelho de Lucas, a morte de Jesus é narrada iniciando com a traição por parte de Judas Iscariotes (22.1-24.53) e passa para a última ceia subsequente no cenáculo (22.7-38). O conteúdo desses momentos que antecederam a morte de Jesus é narrado com detalhes: a negação de Pedro e as zombarias dos soldados (22.55-65), Jesus perante o Sinédrio (22.66-71), Pilatos (23.1-5) e Herodes (23.6-12), Jesus é

condenado (23.13-25), a crucificação (23.26-49) e, por fim, o sepultamento por José de Arimateia (23.50-56). Dois homens de forma etérea com roupas resplandecentes anunciaram a ressurreição de Jesus para mulheres que foram ao túmulo (24.1-11). Um relato é feito sobre dois discípulos que caminhavam juntos no caminho de Emaús onde um terceiro homem aparentemente desconhecido lhes aparece e no momento do partir do pão os olhos desses dois discípulos foram abertos e reconheceram que Jesus estava com eles (24.36-49). O Evangelho de Lucas termina com um breve relato da ascensão de Jesus (24.50-53).

Autor

Informações do segundo século confiavam firmemente que Lucas, o companheiro de Paulo (2Tm 4.11) “médico amado” escrevera o livro de Atos dos Apóstolos. Os estudantes de Novo Testamento atribuem a mesma mão como redatora das duas obras, a saber, o Evangelho de Lucas e o livro de Atos Apóstolos, devido ao estilo redacional e vocabulário similares. A tradição, portanto, atribuiu a Lucas a autoria do terceiro Evangelho. Embora o prefácio demonstre que o autor do terceiro Evangelho não tenha sido uma testemunha ocular do ministério de Jesus, é explícito também que tal autor fez investigações

profundas e cuidadosas, e que ainda ele esteve em contato íntimo com discípulos cristãos da primeira geração, o que está de acordo com a tradição que atribui esse escrito a Lucas.

Fatores que comprovam que a autoria seja de Lucas

Em diversas passagens o autor demonstra habilidades com termos técnicos que se referem à medicina ao descrever as curas das enfermidades que foram efetuadas por Jesus. Em um dos ensinamentos sobre o perigo das riquezas, Jesus usa uma história sobre um camelo que passa pelo fundo de uma agulha. Em Mateus e Marcos (19.24 e 10.25 respectivamente), a palavra utilizada por esses evangelistas é agulha comum, já no terceiro Evangelho (18.25), o autor substitui o termo por agulha de cirurgião. Esse e outros exemplos como vocabulário, gramática, estilo literário de citação de termos técnicos faz com que seja atribuída realmente a Lucas, o “medico amado”.

Data e local

Antes de situar cronologicamente o Evangelho de Lucas é preciso fazer algumas considerações:

a) A data de Atos junto com a de Lucas. O Evangelho foi escrito antes de Atos, levando em conta Atos 1.1: “*Fiz o pri-*

meiro tratado, o Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou não só a fazer, mas a ensinar”;

b) É preciso considerar também os propósitos teológicos do Evangelho de Lucas;

c) Outro fator a ser considerado é que, segundo convincentemente muitos estudos demonstraram, o autor do Evangelho de Lucas usou o Evangelho de Marcos como fonte. Nesse caso, portanto, a datação de Marcos tem um ponto de apoio definitivo para o terceiro Evangelho.

Alguns estudiosos datam que o livro de Atos foi redigido antes do ano 64 a.C. ano do incêndio de Roma. O Evangelho, portanto, vem precedendo Atos, uma data suposta seria logo após a soltura de Paulo em 62-64 d.C. Marcos foi fonte para o Evangelho de Lucas foi escrito durante a perseguição de Nero, então, na metade do ano 60 seria a data mais antiga e possível para a redação do Evangelho de Lucas.

Lucas era natural da Antioquia e escreveu seu Evangelho nas regiões da Acaia. Essa informação corrobora com o que sabemos a respeito de Lucas, como tenha ficado em Roma até Paulo ser solto (ou até ser executado) e de lá partiu para a Grécia onde escreveu esse Evangelho.

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

LUCAS 1; 2

TEXTO ÁUREO

LUCAS 2.52

ANÚNCIO, NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS

O PREPARO DA AULA

OBJETIVOS

• Destacar que a intenção de Lucas no início de seus escritos era mostrar a seus leitores (gentios) que Jesus não era um homem comum. Por meio do nascimento de Jesus, Deus agiu decisivamente para trazer vida ao homem. Na pessoa de Jesus, estendeu à humanidade o convite para uma novidade de vida, oferecendo novo vigor e uma vida transformada pelo poder de Deus a todo aquele que crer. O homem que antes vivia por viver, sem direção, sem sentido, sem esperança, agora tem a oportunidade de ter a sua vida trans-

formada, passando a ter direção, sentido, esperança.

- Identificar que tanto o nascimento de João Batista como o de Jesus eram cumprimento das promessas de Deus conforme Malaquias 4.5 e Isaías 7.14.
- Apontar a importância do ministério de João Batista preparando Israel para a vinda do Messias.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Método expositivo, acompanhado de perguntas e respostas, e um debate, servindo para uma aproximação maior do professor com os alunos. Como esta é a primeira lição, folhear a revista junto

com a turma, enquanto dá uma visão geral do que será estudado.

- Atividade em grupo.

RECURSOS DE ENSINO

- Bíblia;
- Revista do aluno;
- Recortes de manchetes de jornais.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentação

- Receber os alunos na porta, dando-lhes boas-vindas e falar do prazer em tê-los na Escola Bíblica Dominical.

Desenvolvimento

1. O Evangelho de Lucas nos fornece ricos detalhes acerca dos eventos associados com o nascimento de Jesus, como a predição do nascimento de João Batista, a predição do nascimento de Jesus, o cântico de Maria, o nascimento de João Batista, o nascimento de Jesus, o testemunho dos pastores.
2. Explicar o tema e os objetivos do estudo de hoje, fazendo uma breve explicação sobre todos os tópicos da lição.
3. Levar jornais atuais e folhear com os alunos. Se na época do império romano existissem jornais, quais seriam as possíveis manchetes? *“Rei Artaxus perto da morte”*; *“Navios de trigo atra-*

cam na capital”; *“Cessam os tumultos em Roma”*; *“Nove navios piratas afundados pela Sexta Frota”*; *“Estudantes atenienses enfrentam a polícia”*; *“Lutador olímpico continua em coma”*; *“Relatos de anjos vistos na Judeia”*. Talvez, não fossem tão diferentes das manchetes que vemos nos nossos dias. Notícias de guerra, doenças, pobreza e injustiça. Um mundo parecido com o nosso, habitado por um povo semelhante a nós. Mas, Jesus estava para nascer, Deus irromperia no mundo dos homens. Após o seu nascimento, apesar de todas as mazelas, este mundo jamais seria o mesmo.

4. Estimular as seguintes questões: Imagina o que deve ter acontecido quando Jesus veio ao mundo? Qual o impacto na sociedade com o nascimento de Jesus?

Avaliação

- Pedir aos alunos para revelarem o que o nascimento de Jesus significa para as suas vidas e dizerem o que a “nova vida” significa tanto para aquele que já experimentou quanto para aquele que deseja experimentar o relacionamento com Jesus.
- Terminar o encontro orando, agradecendo a Deus pelo seu grande amor e por que um dia ele enviou o seu único Filho ao mundo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Lucas, assim com o Marcos, e em contraste com Mateus, parece ter como alvo os leitores gentios. Ele identifica locais que deveriam ser familiares a todos os judeus (4.31; 23.51; 24.13), sugerindo que seu público ia além dos que já tinham um conhecimento da geografia da Palestina. Ele preferiu usar uma terminologia grega como, por exemplo, “Calvário” em vez de “Gólgota”, em 23.33). Os outros Evangelhos usam ocasionalmente termos semíticos como “Aba” (Mc 14.36), “Mestre (Rabi)” (Mt 23.7,8; Jo 1.38,49) e “Hosana” (Mt 21.9; Mc 11.9,10; Jo 12.13), mas, Lucas os omite ou usa equivalentes gregos.

Lucas citou o Antigo Testamento bem menos do que Mateus, e quando cita passagens do Antigo Testamento quase sempre faz uso da Septuaginta, uma tradução grega das Escrituras hebraicas. Além disso, muitas citações de Lucas do Antigo Testamento são alusões em vez de citações diretas e várias aparecem nas palavras de Jesus em vez de narrativa evangélica. Lucas, mais do que qualquer outro evangelista, destacou o âmbito universal do convite do evangelho. Ele retratou Jesus com o Filho do homem, rejeitado por Israel e, então, oferecido ao mundo.

Só Lucas relata as circunstâncias notáveis do nascimento de João Batista,

a anunciação à Maria, a aparição dos anjos aos pastores e a reação de Simeão e Ana, sob orientação do Espírito quando Jesus foi apresentado no templo. Dos evangelistas, somente Lucas fornece alguma informação sobre a infância de Jesus (2.40-52). Mas, mesmo esses detalhes são apenas esboçados, na maior parte limitados à conhecida história do encontro de Jesus com os mestres no templo, quando ele tinha 12 anos de idade.

Lucas escreveu formalmente para uma pessoa chamada Teófilo, objetivando um público gentio. Ele quis elaborar um cuidadoso e abrangente relato da vida de Jesus. Seu objetivo era mostrar que Jesus não era somente o tão aguardado Messias dos judeus, mas, também, o Salvador dos não judeus.

Historiador metucioso, Lucas começa pelo princípio. Seu relato da natividade é o mais completo dos registrados pelos Evangelhos e o mais refinado em seu estilo literário.

Neste Evangelho, encontramos a figura de *Jesus*, nome derivado da palavra grega *Iesous*, equivalente ao nome hebraico *Yeshua* (Josué) que, literalmente, significa “Jeová é a salvação”. Nos tempos do Antigo Testamento, o nome Jesus era um nome judaico comum. Entretanto, o significado desse nome expressa a exclusiva obra redentora de Jesus na terra conforme Mateus 1.21.

O PREPARO E O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE JESUS

L I Ç Ã O

2

TEXTO BÍBLICO**LUCAS 3; 4****TEXTO ÁUREO****LUCAS 4.32**

PREPARO DA AULA

OBJETIVOS

- Destacar que Lucas, assim como Mateus, descreve com detalhes a tentação de Jesus por Satanás, evento que teve uma grande importância para o tema desses Evangelhos. O rei deve governar: o homem perfeito deve ter autocontrole. Visto que Jesus venceu as tentações, podemos confiar plenamente no Filho de Deus.
- Mencionar duas coisas a respeito da genealogia bíblica: 1. Nem todas as gerações são necessariamente registradas. “Filho de” alguém, no hebraico, pode ser o neto ou o bisneto. Somente os notáveis da família precisavam ser men-

cionados. 2. A genealogia de Lucas difere da de Mateus, porque Lucas registra a genealogia de Maria (que também era da linhagem de Davi), enquanto Mateus segue a família de José.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Expositiva, perguntas e respostas resumidas e claras;
- Atividade em grupo.

RECURSOS DE ENSINO

- Bíblia;
- Revista do aluno;
- Papéis e lápis.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentação

- Receber os alunos na porta, dando-lhes boas-vindas e perguntando como foi a semana.
- Entregar um questionário com as seguintes perguntas:
 1. Faça um resumo do que aconteceu quando Jesus foi batizado.
 2. O que Lucas 4.1 diz a respeito do papel do Espírito na tentação de Jesus?
 3. O que aconteceu quando Jesus apresentou a si mesmo como o Messias de Israel em sua cidade natal, Nazaré (4.16-29)?

Desenvolvimento

1. Explicar o tema e os objetivos do estudo de hoje.
2. Identificar na genealogia de Jesus que ele era tanto da linhagem de Abraão, quanto da linhagem de Davi. Era, portanto, qualificado para tomar o trono que Deus havia prometido ao Messias.
3. Em “The expository Dictionary of Bible Words”, “tentação” é definida como “situação difícil, uma pressão que provoca uma reação em que o caráter ou a entrega do crente são provados”. Tiago deixa claro que as tentações, em si mesmas, não são más (Tg 1.13-15). Deus permite essas situações para que sejamos provados e para que a nossa

fé aumente. Na oração ensinada por Jesus, ele diz “não nos deixes cair em tentação”, e não para nos livrar da tentação. As tentações em si não têm a intenção de apanhar-nos em uma armadilha, mas de nos provar. Deus nos dará o livramento para cada tentação (leia 1 Coríntios 10.13).

4. Explorar não apenas as tentações, mas, também, como podem ser vencidas pela Palavra de Deus. Jesus, enquanto esteve aqui, tinha o poder de uma vida singular, como todos nós. Hoje, temos o auxílio do Espírito Santo que nos ajuda a vencer as tentações.
5. Identificar com os alunos quais seriam as maiores tentações, de que áreas procedem, como lidar com elas, se somos capazes de vencê-las.
6. Relatar que quando Jesus voltou a Galileia, para ensinar no poder do Espírito Santo, inicialmente, houve grande entusiasmo. O povo da pequena região começou a falar dele com grande entusiasmo. Bastou que Jesus desenrolasse o pesado pergaminho e lesse o trecho de Isaías, que todos ali sabiam se tratar do Messias, para causar espanto e repulsa.

Avaliação

- Pedir aos alunos que identifiquem alguma tentação que enfrentam regularmente, descobrir em qual das três tentações de Jesus ela se encaixa, e en-

contrar um princípio de vida que os ajude a vencê-la.

- Terminar o encontro orando pela vida de todos para que o poder do Espírito Santo possa capacitá-los a obter a vitória sobre a tentação.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Lucas anuncia o princípio da operação do reinado de Jesus apresentando João Batista, o precursor de Cristo. Naqueles dias, monarcas viajando pelas regiões desertas deveriam ter grupos de trabalhadores indo à frente deles para ter certeza de que a estrada estaria livre de entulhos, obstáculos, armadilhas e outros riscos que pudessem dificultar a viagem. Num sentido espiritual, João pavimentou o caminho de Cristo, chamando o povo de Israel a preparar seus corações para a chegada do Messias.

João Batista entra em cena anunciando o novo êxodo. Mas João não é o Messias; em vez disso, ele sinaliza às pessoas a vinda do Messias e seu batismo com o Espírito Santo e com fogo. Jesus é batizado e ele próprio ungido com o Espírito.

A palavra *batismo* vem do grego *baptizo*, que significa “mergulhar” ou “imersão”. As pessoas iam até João Batista para serem batizadas por ele no Rio Jordão. O batismo dos gentios, como prosélitos ao judaísmo, era comum para os judeus,

mas esse tipo de batismo para judeus era novo e estranho. João os chamou para serem batizados como uma renúncia pública ao seu antigo modo de vida. O batismo deles também simbolizava ter o coração preparado para a vinda do Messias.

Paulo ligou o batismo com a identificação dos crentes com Cristo. Assim como um tecido molhado em tinta absorve a cor da tinta, também uma pessoa imersa em Cristo deve ter a natureza de Cristo.

Depois disso o próprio Espírito Santo conduz Jesus para o deserto para ser provado. Após Cristo encontrar real oposição em seus 40 dias de tentação, lemos sobre a inauguração do seu ministério. Observe quanto de seu ministério é dirigido aos gentios. Era fundamental que Jesus, ao iniciar o seu ministério, provasse que de fato era o transformador, como afirmava. Afinal, iria trazer vida nova ao povo. E, antes de oferecê-la, provou que era possível. Jesus demonstrou a liberdade que possuía com relação aos erros e ao pecado que teimam em nos aprisionar.

Lucas usa a visita de Jesus à sinagoga da sua cidade natal para apresentar todo o seu ministério: cumprindo a profecia do Antigo Testamento; capacitado pelo Espírito; com boas-novas aos pobres, incluindo a libertação de cativos.